

**GRAHAM ATTWELL**

graham10@mac.com

PONTYDYSGU, PAÍS DE GALES

## **EXPLORANDO AS MINHAS NOTÍCIAS PESSOAIS E AMBIENTE MEDIÁTICO**

### **OBJETIVO**

O objetivo desta atividade é os participantes explorarem as suas próprias Notícias Pessoais e Ambiente Mediático (NPAM) e refletirem sobre os modos como acedem/consomem notícias e fazem julgamentos sobre o seu rigor.

Os participantes são encorajados a ter em consideração:

- os diferentes contextos e fontes de notícias;
- as diferenças entre diferentes tipos de média;
- as formas como usam a tecnologia para aceder aos média. As ligações entre os média a que acedem e o modo como esses média afetam as suas atitudes e interação com os outros;
- como tomam decisões sobre o rigor que atribuem a notícias e a média.

### **PUBLICO-ALVO**

A principal audiência-alvo são os jovens (com idade correspondente ao ensino secundário) e os adultos

### **TEMPO DE REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE**

A atividade pode ser adaptada de acordo com o tempo disponível. Poderá realizar-se durante uma hora ou estender-se como parte de um *workshop* que ocupe metade do dia.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Espaço flexível para as pessoas conseguirem trabalhar juntas e desenhar cartazes, folhas grandes de papel cavalinho, um cavalete, canetas de feltro e uma câmara de *smartphone* para registar os resultados.

## SEQUÊNCIA ESQUEMÁTICA DOS PASSOS PARA A ATIVIDADE

1. Introdução à ideia de Notícias Pessoais e Ambiente Mediático, por parte do facilitador, seguida de uma breve discussão;
2. introdução à própria atividade;
3. trabalhando individualmente, os participantes desenham a visão que têm das suas Notícias Pessoais e Ambiente Mediático, incluindo instituições, pessoas, redes sociais e objetos a que acedem com regularidade;
4. os participantes usam estrelas para indicar quais são as fontes mediáticas mais importantes para eles;
5. utilizam, depois, uma estrela de outra cor para indicar quais são as fontes mediáticas que consideram ser mais confiáveis;
6. apresentações curtas dos cartazes pelos participantes e perguntas dos outros participantes;
7. discussão e reflexões sobre os resultados.

## DESCRIÇÃO DETALHADA DOS PASSOS

A introdução assume uma importância crucial na definição do contexto da atividade. Muitas pessoas vão cingir a ideia de notícias aos jornais e à televisão: a introdução precisa de tornar claro que a atividade engloba todos os tipos de notícias e de média, assim como todos os contextos nos quais estes são acedidos – tal pode incluir apenas falar com colegas no trabalho.

Não deve haver recomendações sobre a forma como os participantes escolhem ilustrar o seu NPAM. Alguns poderão desenhar imagens ou diagramas elaborados, outros podem produzir uma lista ou diagrama em árvore mais tradicional. Num *workshop*, já realizado, houve um participante que escolheu tocar o seu NPAM num piano! A variedade de apresentações diferentes enriquece a atividade.

Não obstante o desenho do NPAM ser uma atividade individual, é útil que o espaço de trabalho encoraje a conversa e reflexão partilhada durante a mesma.

Pela minha experiência, a maioria dos participantes está ansiosa para explicar os seus cartazes – contudo, esta tarefa pode consumir muito tempo. Às vezes, acrescento uma votação para o melhor cartaz – com um pequeno prémio.

A reflexão e discussão final é provavelmente a parte mais importante da atividade, no que respeita à extração de entendimentos sobre as notícias, os média e as notícias falsas.

Tradução: Raquel Lourenço (NOVA FCSH / ICNOVA, Portugal)

## REFERÊNCIAS

Attwell, G. (2007). *PLEs – the future of eLearning?*. *eLearning Papers*, 2(1), 1-8.

Attwell, G. (2014). *Make your own Personal Learning Environment*. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=zj2veAmL2Nc&app=desktop>

Castañeda, L. & Adel, J. (Eds.) (2013). *Entornos Personales de Aprendizaje: claves para el ecosistema educativo en red*. Alcoy: Marfil.

### Citação:

Attwell, G. (2019). Explorando as minhas notícias pessoais e ambiente mediático. In M. J. Brites, I. Amaral & M. T. Silva (Eds.), *Literacias cívicas e críticas: refletir e praticar* (pp. 141-143). Braga: CECS.